

**Pesquisa de pós-doutorado do Prof. Dr. Geraldo de Oliveira Souza,  
intitulada “O Influxo da Vida na Obra de Jorge César Mota”**

**Resultado da Pesquisa de Pós-Doutorado**

Apresentamos aqui o resultado da pesquisa de pós-doutorado do Prof. Dr. **Geraldo de Oliveira Souza**, intitulada “**O Influxo da Vida na Obra de Jorge César Mota**”.

O projeto foi desenvolvido sob a supervisão do Prof. Dr. **Jorge Luis Gutiérrez**, no **Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie**, vinculado à Linha de Pesquisa “*Estudos Interdisciplinares do Campo Religioso*”.

A investigação foi estruturada em três frentes de trabalho:

1. **Revisão e Sistematização:** levantamento e organização crítica da bibliografia e das fontes documentais sobre a vida e a obra de Jorge César Mota;
2. **Inserção Acadêmica:** participação em debates, seminários e cursos do PPG em Ciências da Religião da UPM, com foco nos temas centrais desta pesquisa;
3. **Divulgação:** organização dos resultados preliminares neste site e preparação de artigos para periódicos e capítulos de livro.

Este espaço digital reúne os primeiros achados da pesquisa e pretende ser uma fonte de consulta para estudiosos da vida e do pensamento de Jorge César Mota.

**PÓS-DOCTORADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**  
**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião**

**O INFLUXO DA VIDA NA OBRA DE JORGE CESAR MOTA**

Geraldo de Oliveira Souza

São Paulo  
2018

Servir a Dios es luchar, y la lucha es felicidad. Es luchar con los demás y contra los demás, es luchar consigo mismo y contra si mismos, es luchar con Dios y contra Dios. Si contra Dios, como lucho Jacob hasta que rayó el alba (Gen. XXXII, 24-32), con aquella lucha espiritual y amorosa entre el alma y Dios, para la conquista del reino de Este, de que nos habló largamente el belicoso místico franciscano fray Juan de los Angeles. (Unamuno, La Raza Vasca y el Vascuense 1884-1933. vol.6).

Coordenadoria Geral de Pós-Graduação Stricto Sensu

Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião

Relatório de atividades – Pós-Doutoramento

Agosto 2016 – Junho 2018

**Pesquisador:** Geraldo de Oliveira Souza

**Supervisor responsável:** Prof. Dr. Jorge Luis Rodriguez Gutierrez

**Título do projeto:** O Influxo da vida na Obra de Jorge Cesar Mota

## **Introdução**

Nas notas que se seguem, apresentamos de maneira sucinta, as principais atividades desenvolvidas no período de agosto de 2016 a junho de 2018, no contexto do Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião (PPG/CR) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na sede dessa instituição na cidade de São Paulo. A pesquisa intitulada “O Influxo da Vida na Obra de Jorge Cesar Mota” foi desenvolvida sob a supervisão do Prof. Dr. Jorge Luis Rodriguez Gutierrez, membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em princípio, a pesquisa consistia em analisar a vida e obra do filósofo espanhol Miguel de Unamuno principalmente as relações desse autor com a religião em geral e a Bíblia, com ênfase específica nos temas filosóficos/religiosos.

A metodologia adotada consistia na exploração da literatura acerca de tais temas, que, por sua vez, seria entrelaçada com estudos de caso para, na etapa final da pesquisa, avançar na formulação de hipóteses mais robustas acerca das relações pesquisadas. Para isso, selecionaríamos as experiências de Unamuno em relação à Espanha, sua terra natal, em seu contexto na época em que vivia, no intuito de facilitar o entrelaçamento entre a formulação de um arcabouço teórico-conceitual mais consistente na compreensão das trajetórias específicas dos pensamentos do filósofo espanhol em relação à religião.

No decorrer da pesquisa, nos deparamos com um estudioso brasileiro autor de uma tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), sobre Miguel de

Unamuno chamado Jorge Cesar Mota, tese em dois volumes<sup>1</sup> e sendo ele um dos primeiros intelectuais a estudar o filósofo espanhol.

Ao descobrir esse material de Jorge Cesar Mota (doravante JCM), percebemos a importância desse estudioso que foi professor e capelão na Universidade Mackenzie, assim como professor no departamento de História da USP. Cabe aqui ressaltar que, após a apresentação do projeto no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie e em consulta com o supervisor responsável, mudamos a pesquisa inicial sobre Miguel de Unamuno, para a pesquisa sobre Jorge Cesar Mota. Portanto, começamos a estudar “fragmentos” sobre esse professor, o que fez que crescer nossa admiração por tal personagem.

Dessa maneira, desviamos nossa pesquisa de Miguel de Unamuno para JCM, um estudioso de Unamuno. Porém, havia um problema, não existia, até então, nenhum material a respeito desse capelão/professor. Apenas poucos documentos como acima chamamos de “fragmentos”. Então assumimos a incumbência de pesquisar como um arqueólogo, textos sobre ou de JCM.

Nosso intuito, primeiramente, seria o de criar um *Site* na Internet com documentos relativos ao personagem para disponibilizá-los e, em um futuro próximo, editar um livro sobre a vida dele.

Tomamos alguns parágrafos do texto de apresentação do Prof. Dr. Marcel Mendes, diretor do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie no *Site* disponibilizado, que resume o que foi explicado acima:

A ideia de catalogar a documentação alusiva à vida e obra de **Jorge Lenz Cesar Mota** (1912-2001) teve sua origem na Aula Inaugural do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 8 de agosto de 2017. Naquela ocasião, o Prof. Marcel Mendes, Diretor do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), fez uma breve apresentação do perfil desse instigante personagem – pastor, professor,

---

<sup>1</sup> MOTA, Jorge Cesar. *O Influxo da Bíblia na Vida e no Pensamento de Dom Miguel de Unamuno*. São Paulo. 1972.

escritor, poeta sacro – que, a despeito da vastidão da sua produção intelectual, parece ter sido totalmente olvidado pela historiografia brasileira, tanto de matriz “protestante” e “reformada”, como aquela elaborada pela intelligentsia acadêmica laica. O potencial de pesquisas, estudos e elaborações acadêmicas desse recorte temático parece ter ficado visível naquela oportunidade, ou melhor, apenas uma “pequena película da realidade”, para usar uma expressão cara a Edgar Morin.

A resposta ao desafio lançado por ocasião da Aula Inaugural do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, no segundo semestre de 2017, não se fez esperar. Tratava-se de dar início a uma exaustiva busca de textos e escritos de autoria de Jorge César Mota, e outros tantos versando sobre essa figura singular – sua vida e sua obra – com vistas à compilação de um acervo documental relativamente categorizado e exaustivo, que fosse além dos fragmentos, dos recortes, das partes avulsas. .... Esse trabalho acaba de ser empreendido com afino e competência...

... É provável que a partir desses acessos tornados mais simples e diretos, possa de alguma forma ser preenchida essa rarefação historiográfica que vem incidindo sobre a memória do personagem aqui tornado visível, audível e mais próximo, para não dizer que, tal como o personagem bíblico, “depois de morto, ainda fala” (Hebreus 11.4). Não nos esqueçamos, contudo que “o passado nunca está morto; nem sequer é passado.” (William Faulkner).

“Digam aos convidados que tudo está preparado para a festa. [...] Que venham à festa!” (Mateus 22.4).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> [http://delphos-gp.com/cesar\\_mota/sobre\\_projeto.html](http://delphos-gp.com/cesar_mota/sobre_projeto.html). Acessado em 08/05/2018 às 21h10min.

Após essa introdução, organizamos este relatório em três seções complementares. Na primeira, apresentaremos uma síntese das atividades implementadas e os resultados alcançados no período do pós-doutorado, assim como um balanço preliminar à luz da proposta de pesquisa original apresentado ao Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião (PPG/CR) da UPM em agosto de 2016. Em seguida, detalharemos os resultados esperados complementares da pesquisa, os quais serão organizados no formato de publicação de livro. Em uma pequena conclusão, faremos uma avaliação sintética do processo do pós-doutoramento. Depois da conclusão do relatório faremos uma apresentação sobre JCM e por fim uma apresentação dos documentos descobertos de ou sobre Jorge Cesar Mota.

### **Atividades implementadas e resultados alcançados**

Desenvolvemos o pós-doutorado a partir de três blocos de atividades complementares, a saber:

1. Revisão e sistematização da bibliografia, assim como de literatura e informações sobre a trajetória específica da vida e obra de JCM;
2. participação em debates, seminários e cursos organizados pelo Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião (PPG/CR) da UPM em torno dos temas relevantes para a pesquisa; e
3. organização dos resultados preliminares da pesquisa no formato de um *Site* alocado na internet e preparação para artigos em periódicos e capítulos de livro em um futuro próximo.

Em seguida, apresentamos de forma mais detalhada cada uma dessas atividades:

### **Revisão e sistematização da bibliografia**

Em uma primeira etapa, aprofundamos a análise da literatura sobre e estruturação na produção intelectual de JCM. Nesse estágio, não apenas acessamos os principais periódicos nacionais, descobrindo nos jornais de São Paulo “O Estado de São Paulo” e na “Folha da Manhã” artigos e notícias sobre

o autor e garimpamos alguns livros que o autor escreveu ou traduziu, além de diversos artigos.

Concomitantemente, iniciamos a leitura de diversas cartas enviadas e recebidas pelo autor para amigos e colaboradores pelo mundo todo. Todas essas cartas foram selecionadas pela pesquisa e inseridas no *Site*. Em função da complexidade do objeto de pesquisa, bem como dos desafios metodológicos oriundos da falta de material, priorizamos a pesquisa de qualquer material existente no Brasil, complementada por um pouco de material internacional sobre JCM. Em contrapartida, e seguindo a recomendação do supervisor, incorporamos a experiência do estudado, particularmente em função de suas dinâmicas produtivas como secretário geral da União Cristã de Estudantes do Brasil (UCEB).

Com tais redefinições, o quadro das experiências analisadas passou a ser: Jorge Cesar Mota, Professor de Teologia e Filosofia das Universidades Mackenzie, Metodista e USP, poliglota conhecedor de 6 idiomas, reverendo presbiteriano, filósofo, capelão do Instituto Presbiteriano Mackenzie, palestrante, escritor, editor, conferencista internacional e secretário geral de uma organização brasileira UCEB filiada a uma organização mundial, a Federação Mundial dos Estudantes Cristãos FMEC.

Conforme previsto no plano de trabalho, a combinação de pesquisa e leituras conceituais mostrou-se uma etapa estratégica no sentido de não apenas aperfeiçoar o recorte teórico da pesquisa, mas também ultrapassar as análises mais empíricas, buscando um olhar mais humanizado do caráter, nas experiências desse personagem tão fascinante.

Particularmente, percebemos as complementaridades de duas correntes teóricas paradoxal que à época do autor existiam e que trouxeram para o pesquisado alguns problemas, principalmente nas questões relativas ao protestantismo. A primeira, sob inspiração da escola oriunda do americano John R. Mott, metodista, leigo, americano, que foi o principal estadista protestante e ecumênico do mundo, durante a primeira metade do século XX. – Tese que JCM defendia - fundamentada no ecumenismo, ressaltando um desejo nas transformações do sistema religioso vigente, que não aceitava tal posição.

A outra, cuja origem encontrava-se no fundamentalismo evangélico norte-americano, que não aceitava qualquer contato ou mesmo ajuntamento com

outras religiões, que nos pareceram pontos de partida interessantes para justificar uma comparação em um segundo momento de uma revisão bibliográfica, mais dirigida, que nos levou à hipótese da existência de certas lacunas (ou elos perdidos) na vida de JCM e sua literatura. De um lado, a literatura, que poderia proporcionar uma análise histórica acerca das “*necessidades*” em termos das transformações religiosa e políticas mais amplas, mas que, ao mesmo tempo, apresentou uma visão relativamente funcional, que não avançou rumo à compreensão mais detalhada acerca do papel no espaço de sobrevivência de JCM no centro do sistema e dos conflitos em torno do ambiente vivido em sua época.

Uma segunda etapa, mais recortada, da revisão da literatura também preparou o terreno para a elaboração de uma série de resultados preliminares da pesquisa em formato de artigos em periódicos que serão editados em um futuro próximo.<sup>3</sup>

### **Participação em cursos e congresso**

Não houve nesse período de pesquisa nenhum curso ou congresso que pudesse contribuir significativamente para elaboração de uma visão mais crítica sobre o personagem estudado. Cremos que, por causa do desconhecimento sobre a vida do pesquisado, ainda não se formaram discussões que pudessem trazer um recorte teórico no aperfeiçoamento de uma elaboração de textos sobre JCM, sendo esse um dos objetivos da pesquisa que é organizar um registro do personagem para que pesquisadores possam conhecer seu trabalho e assim poder estudá-lo, acrescentando discussões e textos para a pesquisa.

### **Elaboração de resultados preliminares da pesquisa no formato de artigos em periódicos e capítulos de livros**

Durante a vigência da pesquisa, conseguimos produzir alguns artigos e capítulos que serão inseridos no livro que será publicado junto com os resultados preliminares da pesquisa do pós-doutorado.

---

<sup>3</sup> Até o final do ano de 2018 será lançado um livro sobre a vida de Jorge Cesar Mota oriundo dessa pesquisa pelos autores: Prof. Dr. Geraldo de Oliveira Souza; Prof. Dr. Jorge Luis Rodriguez Gutierrez; Prof. Dr. Marcel Mendes.

## **Resultados esperados**

Os resultados preliminares mencionados na seção anterior, assim como o material produzido até o final de junho de 2018 (prazo final do período da pesquisa), serão inseridos no *Site* sobre a vida e obra de Jorge Cesar Mota. E em um segundo momento, a proposta de publicação de um livro sobre o personagem.

## **Conclusão**

A pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião (PPG/CR) da UPM, assim como o apoio institucional recebido pela instituição e pelo supervisor, geraram um ambiente propício para aprofundar a reflexão teórica acerca do personagem (JCM), trazendo novas dinâmicas de informação e comunicação e para enraizar a compreensão da trajetória desse personagem importante e esquecido no contexto da Filosofia, assim como na reflexão específica do meio protestante brasileiro.

Esperamos que o apoio do Programa de Pós-Doutorado em Ciências da Religião (PPG/CR) da UPM facilitará a publicação dos resultados dessa pesquisa em artigos e capítulos de livro, assim como a elaboração de uma proposta preliminar de livro a ser lançado, a fim de estimular o diálogo entre a linha de pesquisa desenvolvida e o debate na comunidade acadêmica.

## **Jorge Cesar Mota<sup>4</sup>**

Jorge Lenz Cesar Mota nasceu em 5 de abril de 1912 em Lisboa, Portugal, filho de João Marques da Mota Sobrinho e Wilhelmine Lenz Cesar Mota, sendo brasileiro naturalizado. Seu pai, português de nascimento, porém educado no

---

<sup>4</sup> Boa parte das informações aqui descritas encontra-se no Memorial Circunstanciado que foi apresentado pelo Professor Jorge Cesar Mota à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) em resposta ao edital público de dezembro de 1981 para o preenchimento do cargo de Professor-Assistente junto ao Departamento de História, da disciplina de História Ibérica.

Brasil, onde se casou, exercia o pastorado da Igreja Presbiteriana de Lisboa.

Em 1922, a família retornou ao Brasil, dedicando-se também ao magistério. Contava então com 10 anos de idade, viveu alguns anos em Minas Gerais, onde seus pais passaram a viver exercendo o magistério, Primeiro em Alto Jequitibá e depois em Caratinga. Nesta última cidade, onde até então nenhum colégio existira, seus pais fundaram o Ginásio Luso-Brasileiro. Naquele tempo, os professores eram escolhidos entre os profissionais liberais interessados na educação da juventude, com dotes de pedagogo e cultura em artes específicas. Aprendeu a base da matemática com um farmacêutico, geografia física com um dentista que lhe pôs na cabeça o contorno dos continentes, de cada país, dos lagos e das ilhas, a linha sinuosa dos rios, os pontos das capitais e das cidades mais importantes, o relevo das serras e cordilheiras e todos os picos mais altos e os vulcões de todo o mundo, com seus respectivos nomes.

Graças à biblioteca que seu pai formou em Lisboa, a qual conseguiu trazer para o Brasil, é que JCM, sob a orientação de seu pai, Teve contato com clássicos da literatura mundial como: romances, crônicas, poesias com historiadores, místicos e oradores sacros. Lendo em francês, inglês e italiano.

Foi ali, em Caratinga, que teve contato com as artes tipográficas, compondo à maneira antiga artigos e o noticiário da cidade e ajudando a mover a máquina impressora na redação do “O Renascença”, de propriedade do seu pai. Foi graças, em parte, aos artigos dele (assim dizia o povo da cidade) que o governo de Minas resolveu estender a linha da Estrada de Ferro até aqueles confins da Zona da Mata.

Em 1927, sua família mudou-se para São Paulo e JCM teria nessa época 15 anos de idade. Seu pai fora convidado a ensinar no Mackenzie College e no Curso Universitário José Manuel da Conceição em Jandira, cidade do interior de São Paulo. Alguns anos depois, foram para o Rio de Janeiro, onde seu pai fora chamado para dirigir o Departamento Intelectual da Associação Cristã de Moços. Levado pelas circunstâncias, abandonou temporariamente os estudos e conseguiu emprego nas Empresas Elétricas Brasileiras. Em 1931, já com 19 anos, retornou para São Paulo para prosseguir nos estudos.

Matriculou-se no Curso Universitário José Manuel da Conceição<sup>5</sup> (JMC) que era, um dos poucos curso pré-teológico existente no país. Seguiu o modelo do College norte-americano quanto ao currículo, e oferecia aos estudantes a possibilidade de abreviar o tempo de duração do curso. Aos menos favorecidos de recursos era possível pagar por parte dos estudos com o trabalho, coisa que Jorge fez por não ter recursos para pagar o curso.

Estudou literatura portuguesa e brasileira, grego, hebraico, lógica, metafísica, ciências cósmicas, economia, álgebra, geometria e trigonometria, sociologia e psicologia, gramáticas das línguas mortas - inclusive latim. Grande parte das obras estavam em inglês. Em 1935, com 23 anos de idade, matriculou-se no Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana em Campinas, onde continuou os estudos de hebraico e do grego bíblico e história eclesiástica. Bacharelou-se em 1937, com 25 anos de idade.

Dedicou-se por vinte anos ao ministério evangélico pastoreando igrejas, em parte trabalhando com jovens e como capelão de estabelecimento de ensino por sete anos no Instituto Presbiteriano Mackenzie, e por um ano no Instituto José Manuel da Conceição em Jandira.

No último ano do curso pré-teológico, fora eleito presidente da União Cristã de Estudantes do Brasil (UCEB). Quando estava já no penúltimo ano do Seminário, com 21 anos de idade, teve uma entrevista com Suzanne de Dietrich<sup>6</sup>, na casa do professor Paul Arbousse Bastide<sup>7</sup>. A Federação Mundial de Estudantes Cristãos, da qual Suzanne era secretária, considerava a possibilidade do movimento no qual JCM era presidente se filiar a Federação Mundial dos Estudantes Cristãos FMEC.

Com 22 anos de idade recebe uma carta da Universidade de Genebra

---

<sup>5</sup> José Manuel da Conceição nasceu em São Paulo em 11 de março de 1822 e faleceu no Vale do Paraíba em 25 de dezembro de 1873. Era um sacerdote católico-romano que se tornou protestante e se filiou à Igreja Presbiteriana do Brasil e tornou-se o primeiro pastor evangélico brasileiro.

<sup>6</sup> Nasceu em 29 de janeiro de 1891 em Niederbronn-les-Bains na França e morreu em 24 de janeiro de 1981 com quase 90 anos em Estrasburgo também na França. Era uma teóloga protestante de origem alsaciana, considerada como uma das personalidades mais destacadas do movimento ecumênico mundial. Teve um papel muito importante na renovação bíblica que marcou a metade do século XX.

<sup>7</sup> Paul Arbousse Bastide foi integrante da primeira missão francesa para a fundação da Faculdade de Filosofia da USP - São Paulo. Foi indicado para lecionar em um primeiro momento Sociologia, mas logo depois também começa a lecionar Política, tornando-se assim fundador das duas "cadeiras".

com a notícia de que havia ganhado uma bolsa de estudos oferecida pela FMEC. Infelizmente, várias circunstâncias o impediram de aproveitar a extraordinária oportunidade. Citando o filósofo espanhol Miguel de Unamuno diz que essa oportunidade foi o "Meus ex-futuros...". Foi assim que, em vez de ir para Genebra foi para Aracaju, Sergipe, onde iniciou sua carreira como pastor protestante. Em Aracaju publicou muitos artigos no Correio de Aracaju<sup>8</sup> e foi eleito membro da Associação de Estudos Clássicos, na qual proferiu uma palestra sobre as raízes da Filosofia de Borden P. Bowue<sup>9</sup>. Foi também nomeado professor da Escola Normal, cargo que não chegou a assumir. Retornou a São Paulo, a convite do Reverendo Miguel Rizzo Junior<sup>10</sup>, pastor da Igreja Presbiteriana Unida, para auxiliá-lo no pastorado bem como na redação da revista do Instituto de Cultura Religiosa Unitas.

Foi nesse tempo que JCM se relacionou com alguns professores cristãos protestantes da Universidade de São Paulo, entre eles Otoniel Mota, Lívio Teixeira e Theodoro Henrique Maurer Jr., os três também, pastores. Também teve uma relação de amizade com os irmãos Paul Arbousse Bastide e Roger Bastide<sup>11</sup> e com o historiador Émile G. Léonard.<sup>12</sup>

Jorge Cesar Mota foi eleito em 1944, contando já com 32 anos de idade, Secretário Geral da União Cristã de Estudantes do Brasil, e logo depois, membro da Diretoria da FMEC, em congresso realizado em Kottayum, na Índia, passou os onze anos seguintes exclusivamente dedicado a essas duas organizações,

---

<sup>8</sup> O Correio de Aracaju foi fundado por Oliveira Valadão, o qual objetivava defender o regime republicano federativo e levantamento moral e político de Sergipe, em 24 de outubro de 1906. O lançamento de sua primeira edição ocorreu durante a realização da festa comemorativa da emancipação política de Sergipe.

<sup>9</sup> Borden Parker Bowne nasceu em 14 de janeiro de 1847 e faleceu em 1 de abril de 1910. Foi filósofo, pregador e teólogo cristão estadunidense. Era metodista e professor de filosofia na Universidade de Boston, onde lecionou durante mais de trinta anos. Foi nomeado para o Prêmio Nobel de Literatura nove vezes.

<sup>10</sup> Miguel Rizzo Junior foi pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, presidindo seu Supremo Concílio entre os anos 1932-1934 (na época Assembleia Geral).

<sup>11</sup> Roger Bastide nasceu em Nîmes na França em 1 de abril de 1898 e faleceu em Maisons-Laffitte, França, em 10 de abril de 1974. Foi um sociólogo francês. Em 1938 veio, com outros professores europeus, à recém-criada Universidade de São Paulo para ocupar a cátedra de Sociologia. No Brasil, estudou durante muitos anos as religiões afro-brasileiras, tornando-se um iniciado no candomblé da Bahia. Apesar de sua aproximação com as religiões afro-brasileiras, o sociólogo era protestante, sendo membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.

<sup>12</sup> Émile-Guillaume Léonard nasceu em 20 de julho de 1891 em Aubais na França e faleceu em 11 de dezembro de 1961 em Saint-Cloud na França. Era um historiador francês, diretor de estudos da École Pratique des Hautes Etudes e especialista na história do protestantismo.

com licença do seu concílio eclesiástico.

A serviço da Federação Mundial ou do movimento brasileiro, visitou quase todos os Estados do Brasil e mais de vinte países em quatro continentes.

JCM compreendeu mais tarde que essas suas viagens pelo mundo onde pode se relacionar com diversas culturas e com a História Mundial preparou-o, sem que ele se desse conta para sua futura responsabilidade como professor universitário, pois tais viagens o levou a ter contato com aquelas áreas as quais, cerca de vinte anos depois, iria consagrar o seu tempo particularmente em relação com a História Medieval e a História das Religiões. Assim, JCM compreende melhor do que quando pela primeira vez que leu, o trecho do *Discurso do Método* em que Descartes explica os motivos que o levaram a dedicar o resto da sua juventude à procura de nenhuma outra ciência senão a que podia encontrar nele próprio. Diz Descartes:

Mas, depois que empreguei alguns anos em estudar assim no livro do mundo, e em procurar adquirir alguma experiência, tomei um dia a resolução de estudar também a mim próprio e de empregar todas as forças de meu espírito na escolha dos caminhos que devia seguir. O que me deu muito mais resultado, parece-me, do que se jamais tivesse me afastado de meu país e de meus livros.<sup>13</sup>

Acreditava também que não deveria esquecer que já Comenius recomendava as viagens aos futuros educadores em seu livro *Didática Magna*, XXXI, 14 diz Comenius:

A respeito das viagens – que deverão ser feitas, como dissemos, nos últimos anos ou mesmo depois – não há nada para dizer, exceto mencionar a belíssima opinião de Platão, que coincide com nossas ideias, ou seja, os jovens deveriam ser proibidos de viajar antes que se acalmasse

---

<sup>13</sup> DESCARTES, René. *Discurso do Método*. Tradução de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. Notas de Gérard Lebrun — in Obras escolhidas. Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun; tradução de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Difel – Difusão Europeia do Livro, 1962.

toda a extrema pujança da idade fogosa e enquanto não possuísem a prudência e a perspicácia necessária para isso.<sup>14</sup>

Sendo assim sempre aproveitava as oportunidades que a escolha dos lugares das reuniões da diretoria, ou das comissões, de trabalho, ou também dos grandes congressos internacionais, lhe oferecia para, nos intervalos de horas, ou até de dias, excursionar pelos pontos de interesse histórico, onde aprendia. Uma vez, por causa de uma pane nos motores do avião que viajava, vindo da Índia já sobrevoando a Arábia, aonde ia visitar a terra de Maomé, teve que descer em Karachi no Paquistão, e seguindo por via terrestre, seguindo a rota e o caminho que Abraão havia feito de desde Ur dos Caldeus, na margem direita do Tigre, até à terra de Canaã. Se perguntando quanto tempo havia levado o patriarca para atingir seu destino, ele fez o percurso em menos de onze horas, confortavelmente, lendo a história do patriarca em um Breviário do Provincial dos Jesuítas na Ásia, que havia conhecido no avião. Estava voltando de reuniões em Puna, Bombaim e Madras na Índia.

Visitou também a Igreja de São Tomé em Malankara, em cuja parede está a cruz que se afirma ter sido construída pelo próprio apóstolo. Em Ernakulam, o padre da Igreja Mar Toma insistiu para que seu companheiro de viagem, George Crespy<sup>15</sup>, de Montpellier na França, e ele pregassem um domingo de manhã, no mesmo serviço religioso. Resolveram o problema preparando juntos a mensagem sobre o mesmo texto bíblico. Um sermão pregado em inglês de dois sotaques, interpretado para o Maharaja<sup>16</sup>, que não durou mais de 40 minutos.

Na Índia, em sua viagem para Madras, em companhia do Secretário Geral do Conselho Mundial das Igrejas, Dr. Visser't Hooft, teve a ocasião de conhecer o filósofo e principal líder do Hinduísmo Rhada-Krishma, que tomou o mesmo avião no meio do caminho.

---

<sup>14</sup> COMENIUS. *Didática magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<sup>15</sup> Crespy Georges nasceu em 1920 em Montpellier, França, e faleceu em 1976 em Montpellier, França. Era professor, conferencista, evangelista, de ensaísta e jornalista. No protestantismo francês, foi o pioneiro de novas teologias, preocupado pela presença da Igreja no mundo. Foi um grande defensor do ecumenismo. Depois de estudar filosofia e teologia em Montpellier, se converteu em pastor da Igreja Reformada da França em 1942, recebeu a consagração pastoral em 1946.

<sup>16</sup> Sânscrito – tipicamente escrito “marajá” em português. Maha significa “grande”, e raja significa “rei” – então um maharaja significa um “Grande Rei”.

Na Universidade de Tambaram, em Madras, participou de outra conferência mundial, da qual teve de fazer um relatório à UNESCO. No interior, conheceu uma grande fazenda de seringueiras, cujo proprietário, um indiano, concordou com ele que tinham sido trazidas do Brasil. Visitou outras regiões, hospitais de tuberculosos e de leprosos, construídos ou adaptados e dirigidos e mantidos por jovens estudantes de medicina, filiados ao Movimento Estudantil.

Depois visitou o Egito, o Nilo e as pirâmides. Na Grécia fez palestras em Atenas, no Centro Acadêmico da Universidade.

Foi na Índia, que se apercebeu que a religião estava em todos os lugares, nas formas e experiências mais diversas, desde as mais estranhas atitudes dos faquires até à cidade fechada dos *parses*,<sup>17</sup> no coração de Bombaim; desde os monges *brâmanes*<sup>18</sup> e dos guru muçulmanos que, em qualquer lugar em que estejam, ao ouvirem o chamado à oração pelo *muadim*<sup>19</sup>, põem-se em atitude de adoração, olhando na direção de Meca. Conheceu um rapaz que começou a cantar hinos de lamentação, quando JCM matou uma barata no pátio da Universidade de Madras. Da triste e sofrida indiferença com que ali se observa uma criança morrer de inanição em plena rua; ou do professor de uma universidade de uma grande cidade da Índia, que o acordou às três e meia da madrugada, quando JCM mal começava a dormir por causa dos percevejos, para levá-lo a uma reunião de estudantes sentados em círculo, em silêncio só interrompido de quando em quando por alguém que lia um texto bíblico ou de algum clássico hindu.

Entre as grandes experiências no campo da religião e da teologia que teve o privilégio de passar, destaca a participação nos trabalhos da 2ª. Conferência do Conselho Mundial de Igrejas, que se realizou em Evanston nos Estados Unidos da América em 1954, e de sua entrevista com Karl Barth em sua casa, em Bale na Suíça, no inverno de 1952.

Foi somente 1957, que pode iniciar seus estudos na Universidade de São Paulo. Bacharelou-se 1959 e foi licenciado em 1960, em Filosofia. Algum tempo

---

<sup>17</sup> Grupo étnico-religioso do subcontinente indiano. Formam a maior das duas populações praticantes do zoroastrismo na região — a outra é a comunidade dos iranís. Os *parses* emigraram do Irã para o que é hoje a Índia e o Paquistão no século X, fugindo de perseguição muçulmana, tendo perdido muitos de seus laços culturais originais.

<sup>18</sup> Brâmane é um membro da casta sacerdotal hindu.

<sup>19</sup> Membro da Mesquita responsável pela convocação do povo para a oração pelo menos cinco vezes ao dia.

depois, candidatou-se ao doutorado em Filosofia, onde começou a estudar a vida do filósofo espanhol Miguel de Unamuno.

Ele precisava ir à Salamanca, onde trabalhou e viveu Unamuno, mas não era fácil obter recursos para viagem de estudos e pesquisas. Suas tentativas nesse sentido foram em vão. Além disso, pior do que a idade do candidato, era o objeto da pesquisa, tão estranho e tão "sem interesse" para o progresso da ciência no Brasil. Quando estava a ponto de desanimar, lembrou-se de que, durante a conferência de Evanston, o então reitor do Seminário Presbiteriano de Carcavelos, Portugal, Dr. Michael Testa, manifestou interesse em que ele fosse ministrar cursos ali. A resposta foi favorável, inclusive com os arranjos necessários para que ele pudesse ir à Salamanca de quando em quando. Passou então o ano letivo de 1962, aos 50 anos de idade, ensinando história do pensamento teológico contemporâneo, ética e apologética, e pesquisando em Salamanca.

Mas logo no início do seu trabalho na Casa Museu de Miguel de Unamuno, na antiga Casa Reitoral da Universidade de Salamanca, recebendo da filha de Unamuno, Felisa encarregada da direção do Museu, a melhor ajuda e atenções, e pesquisando sob a orientação do Prof. Manuel Garcia Flanco, esbarrou num grave problema: em Nápoles, Itália, havia sido defendida, há pouco tempo, uma tese exatamente sobre a questão do irracionalismo em Unamuno, o que ele estava estudando. E, ao mesmo tempo, a proporção que caminhava na leitura das obras completas de Unamuno e dos artigos censurados, as centenas, guardados numa grande caixa, lendo o que podia da sua correspondência, ficava mais inclinado para a ideia de que a pesquisa sobre a relação de Unamuno com a Bíblia era mais importante do que a tese que se propusera fazer e, com autorização do seu orientador, alterou o campo de sua pesquisa de Filosofia para História.

Sua atividade didática começou relativamente cedo. Durante os dois últimos anos do curso pré-teológico no Curso Universitário José Manuel da Conceição, foi encarregado das aulas de Língua e Literatura Portuguesas, de um curso preparatório de dois anos ali instalado, nos anos de 1933-1934, e de História Geral em 1934.

Em um Ginásio na cidade de Campinas, durante os seus dois últimos anos

de seminário, ensinou Língua e Literatura Portuguesas em 1936-1937.

No Instituto JMC, lecionou Grego e Filosofia em 1944-1945, e depois em 1964.

Durante os anos de 1956 a 1961 e de 1964 a 1973, ensinou Filosofia, Psicologia e História e Estudos Sociais no Colégio Mackenzie e, na primeira parte desse período, Psicologia e Sociologia na Escola Normal do Instituto Mackenzie.

Em 1961-62, ensinou História no Colégio Estadual Dr. Otávio Mendes e Filosofia no Colégio São Paulo de Piratininga.

Durante o período de suas pesquisas na Universidade de Salamanca, na Espanha (1962-1963) ministrou cursos de Lógica, Ética e História do Pensamento Teológico Contemporâneo no Seminário Presbiteriano de Carcavelos, em Portugal.

Em 1964, ensinou Grego no Instituto José Manuel da Conceição e no Seminário da Igreja Episcopal, e Santo Amaro.

Em 1965, ministrou um curso de Filosofia no Seminário da Igreja Metodista do Brasil em São Bernardo do Campo.

De 1965 a 1968 lecionou Filosofia e História da Educação na Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie e foi examinador de Lógica nos vestibulares da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie.

De 1966 a 1967, ensinou História Antiga e Medieval, na Faculdade de Filosofia da Fundação Valparaíso de Ensino, em São José dos Campos.

Mediante concurso tornou-se professor de História da Filosofia da Faculdade de Filosofia de Assis, de 1969 a 1974.

Ingressou no quadro de professores da Universidade de São Paulo, como contratado, em 1964, colaborando no ensino de História Medieval e encarregado de ministrar História das religiões e, a partir de 1978, também História da Universidade Medieval.

A partir de 1973, ministrou aulas nos cursos de pós-graduação sobre História do Povo Hebreu no período dos Juízes século XII a.C., História da Formação do cânon Hebraico da Bíblia Sagrada e orientou alunos de mestrado e doutorado.

JCM tinha um entendimento em relação a atividade profissional da sua vida como ministro do Evangelho e professor universitário

Para ele, a palavra “profissional” carecia de esclarecimento sobre alguns pontos muito importantes no que se referia ao caso dele, em particular.

Quando jovem, como já relatado acima, desistiu de um emprego no qual poderia vir facilmente a alcançar sucesso econômico. A causa da decisão foi religiosa, porque ele se sentia chamado por Deus para ser ministro do Evangelho.

Com o passar do tempo, à medida que as suas atividades se ampliavam para fora das paredes da igreja e do gabinete pastoral houve quem entendesse em certas áreas eclesiais e, nos meios universitários, que ao dedicar-se ao magistério, tinha ele exorbitado da esfera do “seu” ministério. Em outras palavras, ele tinha se esquecido de sua vocação, e abandonava-a a fim de dedicar-se a uma profissão.

Sua preocupação mais importante era esclarecer esse ponto. Sempre se preocupou com a necessidade de distinguir entre esses dois termos. Tinha o seguinte entendimento: aprende-se uma profissão, um ofício. Sente-se, ouve-se, uma vocação, um chamado. Qualquer trabalho de natureza profissional, seja ele “nobre” como o magistério, ou “humilde”, como o do operário, poderia ser aceito e exercido não apenas de maneira responsável, mas até mesmo como uma forma de “chamado”, de uma vocação.

No caso específico dele, acreditava que não se tratava de dois chamados. A vocação seria a mesma. A esfera de ação é que tinha mudado tudo era um mesmo ministério.

Jorge Cesar Mota acreditava que fora chamado para servir, não importava onde, para servir em nome de Deus, primeiro no pastorado, depois no magistério, e, em alguns momentos, simultaneamente num e noutro campo. Entendia que fora chamado e que tinha procurado obedecer a Deus tanto na Igreja ensinando o Evangelho, como na Universidade “ministrando” uma particular disciplina humanística. Tanto num como noutro campo, servindo ao mesmo Deus.

Para ele ministério era um serviço que, em nome de Deus, se presta aos homens e à sociedade, em contextos diferentes.

Cria que um chamado para servir era uma coisa muito diferente de um contrato para exercer uma profissão. Sendo assim pode-se servir sem vínculo empregatício ou profissionais. E pode-se ser profissional sem espírito de

serviço. Em virtude desses fatos, cada vez que tinha que preencher formulários (em passaportes, por exemplo) que perguntavam qual era a profissão que ele exercia, sentia ao responder no íntimo, uma desagradável sensação e aí se perguntava: sou ministro do Evangelho por profissão? Considero o magistério simplesmente uma profissão? Mas a resposta vinha sempre rapidamente "Deus não me chamou para prestar serviços a mim mesmo, mas para servir ao meu próximo". Assim, entendia que o mais importante era o modo como ele realizava o seu trabalho.

Entendia que o sistema adotado pelos programas educacionais era desumano, porque ignoravam a necessidade da educação da alma. Acreditava que cada professor teria que tentar realizar a sua missão, segundo a medida da sua consciência profissional, sendo que o objetivo principal da educação era a formação da personalidade, a qual recaia sobre as atitudes fundamentais do homem em face do mundo e de si próprio, e nada tem que ver com conhecimento intelectuais ou memorizados, mas sim com opções morais e seleções de valores.

Nos sete anos em que foi capelão e diretor do Departamento Cultural do Instituto Mackenzie, teve, naturalmente, maior possibilidade de por em prática suas ideias sobre educação, em virtude das facilidades que lhe eram oferecidas pelos cargos que ocupava na instituição. Organizou a orquestra da qual o Maestro Eleazar de Carvalho<sup>20</sup> foi presidente de honra, e fundou um teatro no qual peças de Molière e Gil Vicente foram encenadas, promoveu conferências, entre as quais uma do professor Fernando de Azevedo<sup>21</sup> sobre a especificidade da obra educacional do Mackenzie e outra com o filósofo francês Jean Paul Sartre<sup>22</sup>, esta última como membro que era da Diretoria da Sociedade de estudos

---

<sup>20</sup> Eleazar de Carvalho nasceu em Iguatu em 28 de junho de 1912 e faleceu em São Paulo, em 12 de setembro de 1996, foi um importante regente brasileiro. Teve relevante atuação pedagógica tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, onde seu nome é indissociável do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Eleazar de Carvalho era conhecido por seu temperamento forte e pelo vigor de seu fazer musical, respeitado tanto no repertório tradicional quanto em dois campos que ele sempre se empenhou divulgar: a música contemporânea e a brasileira.

<sup>21</sup> Fernando de Azevedo nasceu em São Gonçalo do Sapucaí em 2 de abril de 1894 e faleceu em São Paulo, em 18 de setembro de 1974. Foi, aos 22 anos, professor substituto de Latim e Psicologia no Ginásio do Estado em Belo Horizonte. Foi também professor de Latim e Literatura na Escola Normal de São Paulo, professor de Sociologia educacional no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo e catedrático do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Professor emérito da referida Faculdade da USP.

<sup>22</sup> Jean-Paul Charles Aymard Sartre nasceu em Paris, em 21 de junho de 1905, e faleceu em Paris, em 15 de abril de 1980. Foi um filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do

Filosóficos.

Promoveu ainda debates sobre questões de filosofia, de também de artes. Organizou uma exposição de pintura abstrata acompanhada de conferências pelos próprios pintores Samson Flexor<sup>23</sup> e Jacques Douchez<sup>24</sup> iniciativa que lhe rendeu um sério problema com o ultraconservador diretor da Faculdade de Arquitetura, que o acusou de que estava introduzindo no “campus” da Universidade “arte diabólica”. Teve outras iniciativas entre as quais uma viagem cultural à Europa com mais de 80 estudantes.

Com esta tradição no seu modo de trabalhar, foi que chegou até a Universidade de São Paulo, na qual, obviamente, a sua responsabilidade se limitava à execução de um programa determinado, como auxiliar de ensino a princípio até chegar à condição de doutor.

Contudo, essa limitação funcional não o impedia de, sem quebra dos seus compromissos contratuais, sem infringir disposições legais, realizar um magistério de caráter ministerial e não simplesmente profissional. Ele contemplava os estudantes do primeiro ano na maioria jovens assustados com a atmosfera que os envolvia, e sentindo, muitos deles, o despreparo para enfrentar o curso e procurou sempre facilitar o contato pessoal e individual com os alunos. Colocava-se no lugar deles, lembrando-se do seu tempo de moço, lutando como eles agora lutam. Via-os, a muitos deles, talvez a maioria, vindo do trabalho para estudar a noite, ou saindo às pressas da sala de aula no final da tarde para chegar a tempo ao local de serviço. Via muitos deles cheios de prejuízos de má formação intelectual, fruto, em parte, de ambientes pouco estimulantes para as coisas do espírito e, também, por serem vítimas de defeituosos sistemas pedagógicos. A tudo isso, o seu ministério estava atento. Sentia que sua consciência faltaria ao cumprimento do seu dever de mestre se limitasse apenas a dar aulas, a apreciar e criticar seminários, fichamentos e trabalhos escritos. Para ele, seus alunos não eram simples discípulos, mas seres

---

existencialismo. Acreditava que os intelectuais têm de desempenhar um papel ativo na sociedade. Era um artista militante, e apoiou causas políticas de esquerda com a sua vida e a sua obra.

<sup>23</sup> Samson Flexor (nascido Samson Modestovich Flexor), nasceu em 9 de setembro de 1907 em Soroca, Besarabia, Rússia Imperial e faleceu em 31 de julho de 1971, em São Paulo. Foi um artista francês, fundador da arte abstrata brasileira.

<sup>24</sup> Jacques Douchez, nasceu em Mâcon, França, 1921 e faleceu em São Paulo, em 2012. Tapeceiro e pintor. Chegou ao Brasil em São Paulo, em 1947. Era integrante do Atelier-Abstração, de Samson Flexor.

humanos.

A decisão que tomou de manifestar interesse pelo estudante individualmente, trouxe-lhe a recompensa que esperava, que foi a compreensão e a amizade da maioria dos alunos que teve ao longo dos anos vividos no Departamento de História.

Algumas atitudes e procedimentos que tomou em relação aos alunos em relação a sua maneira de entender o exercício do magistério, é que este não poderia limitar-se ao estrito cumprimento dos deveres profissionais.

Procurou ajudar na tradução de textos para estudo, às vezes, no ato da distribuição das cópias, outras no dia da apresentação do seminário, corrigindo a tradução preparada pelos grupos de apresentação.

Cada semana acompanhava um ou mais alunos até a biblioteca, individualmente ou em grupos, ajudando-os a encontrar obras de valor e a localizar e a ajudar a traduzir artigos de enciclopédias.

Em classe, ou na minha sala, estava sempre pronto a animar os que perdiam a coragem, orientando-os na solução dos problemas, sugerindo métodos de trabalho intelectual quanto a sua organização, ao aproveitamento do tempo, a sistemas de fichamento, estimulando o gosto pela leitura de bons autores com vista ao bom, ou pelo menos razoável conhecimento da língua materna, e sublinhando a importância do conhecimento das línguas estrangeiras, principalmente o inglês e o francês, conseguindo que alguns se matriculassem em cursos especializados.

Sobretudo, procurou sempre chamar a atenção para questões de ordem ética, em particular no que concernia à honestidade intelectual e à importância dos valores morais e espirituais da vida.

Valendo-se de seus contatos com a História da Filosofia e com a Lógica, muitas vezes aludiu a questões de método, critérios de pensamento e de atividade intelectual e moral.

Sublinhava sempre a importância do esforço pessoal na conquista do conhecimento e na busca da verdade.

Sugeria a leitura de obras clássica de literatura universal que nenhuma pessoa culta podia ignorar, a começar pela Bíblia Sagrada, em uma boa tradução.

Tentava dar aos alunos injeções de entusiasmo, otimismo, coragem e

orientação quanto a critérios de ordem ética.

Por fim, procurava despertar e aguçar o espírito crítico dos jovens alunos a fim de serem capazes de agir com independência e bom discernimento, tornando-se aptos a assumir responsavelmente as atitudes que a própria consciência esclarecida impõe.

Jorge Cesar Mota falece no dia de Natal em 2001, aos 89 anos na cidade de São Paulo, depois de ser acometido de grave doença.

## **Conclusão**

Na atual atmosfera intelectualizada que hoje vivemos, de maneira especial nas universidades, tão carregada de chamadas para a consciência crítica sobre a apreensão imediata e rápida das ferramentas mais básicas para um desempenho de um ofício profissional, torna-se complexo dedicar-se ao estudo e análise de questões que, na opinião da maioria, pouco ou nada contribuem para a ampliação dos horizontes materiais do homem e da sociedade. As coisas mudaram muito ultimamente nesse mundo de tecnologia frenética. De modo que cada indivíduo desenha seu caminho com as coordenadas de tempo e espaço que lhe agrada mais. Talvez sejamos nós que tenhamos envelhecido rapidamente e, portanto, a mudança esteja dentro de nós.

De qualquer maneira, como parte, quer alguns queiram quer não, desta sociedade, ninguém pode negar a mudança. Talvez por isso a maioria, tanto os chamados cultos quanto os incultos precisem por causa das mudanças nesse mundo corrido, agora de olhar para paisagens menos comoventes, muito menos românticas e muito mais pragmáticas. Esse é o problema da maioria. Pode ser que tudo seja uma questão de ponto de vista, foco ou desfoque do objeto, um problema comum do olhar segundo a ótica de cada um. De qualquer ponto de vista, respeitável quanto qualquer outro, porque somos parte do todo, escrever um poema hoje, em meio a essa poluição intelectual, é algo que cada vez menos as pessoas entendem. Quase já não existe mais poemas apesar de um ou outro escrevê-los. Entretanto, os poemas são escritos, mas estão guardados e poucos aparecem na luz do dia. Assim, torna-se um ato de coragem e ousadia escrevê-los.

Ao descobrir a vida de Jorge Cesar Mota, tenho a motivação de escrever um poema. Um poema sobre a vida e obra desse excelente personagem. Tornar público uma vida como essa, requer, na verdade, um entendimento o qual acabamos de nos referir, escrever mesmo que alguém possa achar que em nada vá contribuir para a vida do homem na atual conjuntura. Mas cremos que temos o dever de manifestar o pensamento e o legado desse professor, reverendo, poliglota, editor, escritor e capelão evangélico.

JCM, pastor protestante e professor de história das religiões da Universidade de São Paulo, descobre na Bíblia o que é ser um pregador e mestre da verdade e da fé, o que é ser um apóstolo moderno de contradição, como Jó, como Santo Agostinho, como Kieikegaard, como Antero de Quental. Sua identificação com as necessidades dos estudantes, dos perseguidos, dos necessitados, dos injustiçados e da unidade dos cristãos, nesse caso crendo fielmente que o melhor para a igreja e para o mundo seria a união de todos cristão em um ecumenismo que levasse o nome de Cristo Jesus em unidade de propósitos e amor ao mundo necessitado, era tal que ele não hesitou em empreender uma *Via Crucis* em busca de direção que pudesse transformar e ajudar os jovens estudantes em sua compreensão do que era uma vida moral e espiritual regidas pelo amor de Jesus. Mesmo que isso depois o levasse a ser acusado de ser "rebelde" e até mesmo de ser "herege" um estranho aos olhos de maioria retrógrada da igreja institucionalizada. Homem além de seu tempo. E as razões JCM encontra na profunda influência que a leitura das Sagradas Escrituras revela a ele. A análise meticulosa dessas influências e sua verificação ao longo da vida e obra do professor de História Medieval dão forma e significado ao texto com o qual estamos lidando.

Não existem biógrafos de JCM pouquíssimos os que o conhecem e pouquíssimos os que citaram seu nome. JCM a quem estamos nos referindo nunca parou de lutar pelos seus ideais, mesmo quando seus críticos mais reacionários, como os protestantes tradicionais que no seu tempo quiseram destruir o seu nome. JCM, convencido dessa realidade inevitável, escreveu livros, hinários, artigos em revistas e jornais, pregou e ensinou condenando a postura dos que diziam que eram de Cristo, mas que não faziam o que Cristo tinha ordenado que fizessem. E ele instou com amor, ignorando qualquer

possível tipo de preconceito religioso – talvez este seja o principal valor da pesquisa - um estudo biográfico e crítico que reflete a humanidade profunda, o humanismo denso deste grande *unamunista* brasileiro, que tão profundo conhecia e que com tanta união pregava a palavra da Bíblia. Esse amor e essa humanidade se refletem em todas as páginas de seu escritos: na fidelidade com que ele transcreve os textos que lhe interessam para os propósitos que propõe; em sua preocupação com os escritos de autores estrangeiros que traduzia os quais ele concordava e que acreditava que seria importante para que a sociedade religiosa tivesse acesso, para que pudessem desfrutar de mais conhecimento.

Na dedicação com que transcreve os Livros Sagrados. É cuidado do homem da ciência, do humanista que herdou dos antigos o amor aos textos e dos humanistas da Renascença o amor à verdade. Ele trabalhou, às vezes, como um verdadeiro restaurador.

Mas a pesquisa é também um estudo da personalidade humana de JCM que, faz com que nessa fase observação, ao saber que as suas obras não eram conhecidas nem pelos seus próprios pares, seduz e nos move. Assim, tem nos comovido a leitura de seus artigos e livros.

Jorge Cesar Mota fez algo: ele reviveu as aventuras de um período de efervescência em nosso país que vivia uma mudança política na verdade não somente no Brasil, mas em todo o mundo após a II Guerra Mundial. Ele percorre as ruas de diversos estados brasileiros assim como em diversos países do mundo em busca de eventos com os quais pudesse demonstrar melhor suas teorias. Viajava nas estradas das questões, das informações era a forma como JCM percorria para chegar na geografia física e espiritual da realidade da juventude brasileira e ver o mesmo Cristo que abalou sua alma de estudante e depois de pastor presbiteriano na vida de cada pessoa. JCM certamente tinha os mesmos problemas espirituais que todos nós temos e isso foi levantado a cada momento em seus escritos pesquisados, onde surge a importância vital de sua obra: o grande anseio de ver o mundo convertido ao senhorio de Cristo.

De qualquer forma, a pesquisa destina-se como uma pesquisa para as influências bíblicas e seu desejo de mudança de paradigmas dentro da estrutura

arcaica e engessada da igreja de seu tempo. JCM não consegue encontrar o tempo para a mudança da personalidade "hipócrita" da igreja, o qual dedicou boa parte de sua vida. A pesquisa sobre esse leitor incansável da Bíblia e de diversos livros, esse verdadeiro protestante, com tudo o que isso implicou no Brasil de seu tempo, é muito mais do que isso é uma biografia espiritual do autor do livro de poemas *Orvalho de Hermom*. É uma semente que deve ser colocada para germinar e assim iniciar outros estudos mais importantes sobre esse autor. Jorge Cesar Mota entra devotamente nos cantos mais íntimos da formação da infância e adolescência dos alunos que teve tanto na Universidade Presbiteriana Mackenzie, quanto na Universidade Metodista assim como na Universidade de São Paulo.

A lista de suas leituras e escritos mais importantes nos leva a compreender que tipo de influência foi exercida sobre o seu pensamento e espírito religioso. A pesquisa retrata um JCM em meio as ações políticas da época, como sujeito e objeto de intrigas e mentiras. E, no entanto, o trabalho não pode ser classificado como historicista, como pode parecer à primeira vista. Porque o professor JCM parte dos seus textos e de outros autores e demonstra grande respeito pela palavra. Muitas vezes, é forçado a construir hipóteses, que ele desconstrói, quando os textos enveredam caminhos contrários, e detalhes como esse é desnudado ao historiador crítico de honestidade intelectual.

A pesquisa, constrói teorias, segue diferentes trilhas, se apoia em diferentes direções. Talvez isso não leve a nada, mas o importante é o caminho, se pensarmos que: “às vezes não existam estradas, mas que as estradas são feitas ao caminhar”. O capelão/reverendo que, por muitas vezes nos surpreende por causa da sua força de sua busca incessante, já em seu tempo entendeu que é “loucura querer bloquear em equações a infinita complexidade do mundo vivo”. Alguém pode censurar os escritos do ministro Mota que agora são disponibilizados em *Site*, o tom utopista, mas o tom utópico não prejudica a verdade histórica e crítica e é derivado da adesão do personagem para com as suas ideias.

A conclusão a que chegamos sobre o personagem JCM após seu extraordinário esforço de ver as mudanças necessárias no meio protestante e na influência da Bíblia na vida dos homens, por vezes, chega à simplicidade da

descoberta, da pureza da descoberta, que foi necessário que ele atravessasse selvas obscuras como realmente aconteceu. JCM, que viveu e sofreu algumas crises espirituais, que vivia dizendo e retrocedendo em contradição, e acabou deixando uma das obras - poesia, cartas, ensaios, artigos, livros, hinos, traduções - mais densa do Brasil evangélico do século XX, indo além de tantos pensadores e escritores evangélicos que hoje estão na vanguarda do pensamento contemporâneo da igreja, apesar de pensarem que estão na direção certa.

Ele, porém, nunca se afastou da palavra de Cristo. Esta foi a sua maior grandeza.

### **Títulos adquiridos durante sua vida**

Bacharel e licenciado em Teologia

Bacharel e licenciado em Filosofia

Doutor em Ciências Humanas (História)

Sócio fundador e membro da Diretoria da Sociedade de Estudos Filosóficos.

Sócio da Associação de Estudos Clássicos

Sócio da Sociedade de Estudos Históricos

Sócio e ex-presidente da Sociedade Cristianismo

Sócio e membro da Diretoria da Sociedade de Estudos da Religião.

Membro da Comissão Julgadora do Concurso Internacional da Bíblia, promovido pelo Governo de Israel.

Membro do Grupo de Tradutores da Bíblia de Jerusalém

Antigo membro da Comissão de Revisão da Tradução da Bíblia de J. F. de Almeida, Rio de Janeiro.

Membro da Diretoria da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana do Brasil, Campinas, 1947-1960.

Codiretor do Seminário Teológico Presbiteriano do Brasil, em Campinas. Da Comissão Especial de Curriculum da mesma Instituição, 1948.

Sócio fundador e ex-presidente do Conselho da Fraternidade Cristão Judaica.

Sócio do Instituto de cultura Hispânica.

Presidente da Comissão de Estudos do Congresso Mundial de Juventude Cristã na Universidade de Tambaram, Madras, Índia. 1952.

Representante da Y.M.C.A. Internacional em visita oficial de inspeção na A.C.M de Coimbra, Portugal, 1952.

Membro da Direção de Congressos Internacionais de Estudantes Cristãos em Kottayam e Nasrapur, Índia, 1952-1953.

Membro da Organização de Entidades Não-Governamentais da O.N.U. em 1953-1954.

Consultant Member da 2ª Conferência do Conselho Mundial de Igrejas em Evanston, Illinois USA., 1954.

Conferences do Institute on World Missions, Winnipeg, Canadá, 1954.

Diretor do Departamento Cultural do Instituto Presbiteriano Mackenzie, de 1955 a 1962.

Membro da Direção de Congressos Internacionais de Estudantes Cristãos em Mannheim e Tutzing na Alemanha, em 1956.

Representante da "World Student Christian Federation" no Congresso Mundial da Sociedade Bíblica: Rio de Janeiro e São Paulo, 1957.

Presidente do presbitério de São Paulo da Igreja Presbiteriana do Brasil 1957-1958.

Preletor do Congresso de Universitários Cristãos em Madrid, 1962.

Membro do Congresso Ecumênico em Melun, França, 1963.

Presidente do Seminário Nacional de Escritores Evangélicos, Belo Horizonte, 1964.

Aprovado em concurso na para professor na disciplina de História Medieval, na USP, em 1976.

Membro visitante, convidado, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fevereiro dos dias 17 a 26 de 1981, em Itaiçi.

Professor e Orientador do Cursos do Pós-Graduação em Ciências da Religião do Instituto Metodista de Ensino Superior, de São Bernardo do Campo, São Paulo, (a partir de 6 de abril de 1982).

Convidado pelo professor Fernando Azevedo para assumir umas das diretorias da faculdade de Pedagogia da Universidade de São Paulo. Convide que JCM teve que declinar por causa de suas responsabilidades no Instituto Presbiteriano Mackenzie.

### **Livros publicados.**

*O Estandarte Cristão* (coautoria com I.N. Salum, Th. H. Maurer e João Del Nero. São Paulo, 1948.

*História da União Cristã de Estudantes do Brasil*, em coautoria com Wilson Fernandes. São Paulo, 1939.

*Iniciação à Lógica Formal* edição mimeografada. 80 páginas. São Paulo, 1972.

*Interpretação da Bíblia Sagrada*. São Paulo, 1951.

*Tito, Meu Filho*. São Paulo, 1959.

*Cadernos de Sociologia*, 2 fasc. Para uso da Escola Normal do Instituto Mackenzie. São Paulo, 1968, 1969.

*Miguel de Unamuno e a Bíblia*. Prefácio do professor J.G. Morejón, editado em ofset, F.F.L.C.H, 690 páginas, São Paulo.

*Orvalho de Hermon*. Prefácio do professor Roger Bastide e comentário de Eduardo Moreira. Lisboa, 1969.

*Poemas bíblicos*. Traduzidos dos originais grego e hebraico.

*Laudate Deum*. Livro de liturgia para as igrejas, São Paulo, 1958.

### **Hinologia cristã**

Diversos hinos religiosos aproveitados por vários hinários evangélicos, de várias denominações, no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos.

37 poemas traduzidos de *Cantante Domino* do inglês, francês para o *Venite Exultemos*, e para novas edições do *Cantate-Domino*, hinários em reuniões ecumênicas internacionais, Genebra.

Salmos huguenotes tradução dos originais para um hinário húngaro em língua portuguesa.

### **Diversas traduções**

T. W. Manson, *O Ensino de Jesus* - ASTE – 378 páginas do inglês, São Paulo.  
John Mackay, *A Ordem de Deus e a Desordem do Homem*. 154 páginas do inglês.  
O. Kuhlman, *Pedro, Discípulo, Apóstolo e Mártir*. 290 páginas do francês.  
Philippe Maury, *Evangelização e Política*. 111 págs.  
J. A. Mackay, *Eu vos digo* do espanhol 2ª edição, 274 páginas, Lisboa, 1962.  
C.R. Erdman, *A Epístola aos Gálatas*, do inglês 106 páginas, 1965.  
J.S.Whalen, *O Problema do Mal*. São Paulo, 1949.  
*Bíblia de Jerusalém*, tradução do grego 20 páginas, livros de Marcos e epístola de Paulo a Tito.  
*Bíblia de Jerusalém*, tradução do hebraico, 86 páginas, livros de Juízes e 1º e 2º Samuel.

### **Trabalhos de revisão**

Revisão do livro de Duncan Alexander Rely, *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 550 páginas.  
Revisão da obra de João Calvino, *Institutio Christianae Religionis*, em tradução portuguesa de H.A. Simon, Th. Henrique Maurer e I.N. Salum.

### **Colaboração em enciclopédias:**

Artigos para a *Enciclopédia Mirador* Enciclopédia Britânica do Brasil  
Artigos e verbetes para a Grande Enciclopédia *Delta—Larousse*.

### **Direção de revistas e jornais**

#### **Editor e redator-chefe:**

*Fronteiras*, para cursos universitários do Instituto Mackenzie (um só número).  
*O Mackenzie*, órgão oficial do Instituto Mackenzie no período de 1955-1962.

*Biblos*, Revista de Estudos Bíblicos pelo período de 5 anos.

*Testimonium*, órgão Oficial da WSCF<sup>25</sup> para a América Latina - edição bilíngue pelo período de 4 anos.

### **Artigos em revistas:**

*The Ecumenical Review* - CMI, Genebra.

*The Student World* - FMCE, Genebra.

*El Estudiante Cristiano* - Movimento Estudantil Cristão do Rio da Prada.

*O Educador*. Lisboa.

### **Artigos em jornais no Brasil:**

Artigos no jornal *O Estado de São Paulo* (Estadão)

Artigos nos jornais do grupo Folha de São Paulo: *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*.

Artigos no jornal *A Gazeta* de São Paulo.

### **Artigos em revistas universitárias brasileiras:**

Diversos artigos na *Revista de História*, da USP.

Um artigo na *Revista de Pedagogia* da USP.

Um artigo na *Revista Trans/Form/Ação*, da Faculdade de Filosofia de Assis.

Um artigo na *Revista de Letras*, da Faculdade de Letras de Assis.

Um artigo na *Anais de História*, da Faculdade de História de Assis.

Dois artigos na Revista Teológica do Seminário de Campinas.

---

<sup>25</sup> World Student Christian Federation (WSCF) "Federação Mundial de Estudantes Cristãos" é uma federação de Movimentos Cristãos Estudantis nacionais autônomos (SCM) formando o braço juvenil e estudantil do movimento ecumênico global. A Federação inclui estudantes ortodoxos, protestantes, católicos e anglicanos. Os objetivos da WSCF incluem "chamar os membros da comunidade acadêmica para a fé em Deus, e para o discipulado dentro da vida e missão da Igreja e para ajudá-los a lutar pela paz e pela justiça entre as nações". Ao longo de sua história, a Federação reuniu os estudantes através das fronteiras teológicas e culturais e forneceu treinamento e suporte. Há mais de um século, a WSCF prepara líderes para as Igrejas, o movimento ecumênico e a esquerda cristã, governos e movimentos sociais. O lema da WSCF é " Ut Omnes Unum Sint " - "para que todos sejam um " (João 17.21).

## **Prólogos e prefácio de livros**

Prefácio ao *Tratado de Pedagogia Cristã*, do reverendo Dr. Laudelino de Oliveira Lima, Rio de Janeiro, 1962. (Publicado em fascículos).

Prefácio ao *Eu Vos Digo*, de John A. Mackay. Lisboa, 1962.

Prefácio ao *O Ensino de Jesus*, de T. W. Manson, São Paulo, 1965.

Prólogo ao *Romeiros do meu Caminho*, de Eudaldo Silva Lima, Brasília, 1981.

Introdução à Edição brasileira da *Instituição da Religião Cristã*, de João Calvino, São Paulo, 1982, Edição da ASTE.

## **Seleção de conferências proferidas**

*Questões de Hermenêutica*, no Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente, 1950.

*O que nos une*, no Conselho de Fraternidade Cristão - Judaico.

*A presença da Bíblia na Literatura Universal*, no Colégio Sion em São Paulo.

*Questões Fundamentais do Movimento Ecumênico*, no Instituto Superior de Teologia da PUC São Paulo.

Bases bíblicas do Ecumenismo, no Seminário Maior do Ipiranga.

*A unidade da Igreja – uma visão protestante dentro do Conselho Mundial de Igrejas*, na Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

*Unamuno e o Cristianismo*, no Centro Cultural da Igreja Lusitana, em Lisboa, Portugal, em 1962.

*O movimento Cristão de Estudantes e o Estudo Bíblico*, na Associação Cristã de Jovens do Porto, em Portugal, em 1962.

*O Testemunho Cristão na Universidade*, no 2º Encontro Ibérico do Movimento Cristão de Estudantes, em Madrid, em 1962.

*Miguel de Unamuno e a Filosofia Existencialista*, no Centro Universitário de Brasília, em 29 de outubro de 1963.

*Evolução do Pensamento de Karl Barth*, na Faculdade da Teologia da Igreja Presbiteriana do Brasil, Campinas, 1964.

*A Ideia de Justiça no Novo Testamento*, na Faculdade da Teologia da Igreja Presbiteriana do Brasil, Campinas, 1964.

*Karl Barth e a Crítica fundamentalista*, na Igreja Presbiteriana Unida de São

Paulo, em 1964.

*O Decálogo* (12 conferências), na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, em 1964.

*A Igreja, nossa Mãe*, e outras conferências realizadas na Igreja Unida, durante o ano de 1964.

*Raízes da Moral Ocidental*, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis em São Paulo, em 1970.

*Lutero e a Presença do cristão no Mundo*, na Igreja Presbiteriana de Brasília, em 26 de outubro de 1973.

*Calvino e o corpo de Cristo*, na Igreja Presbiteriana de Brasília, em 27 de outubro de 1973.

*Protestantismo, Crença e Comunicação*, na Igreja Presbiteriana de Brasília em 28 de outubro de 1973.

*A Obra de Dom Miguel de Unamuno*, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília em São Paulo, em 30 de setembro de 1974.

Série de seis palestras sobre os livros que compõem a Bíblia Sagrada à luz da Crítica Literária e Histórica, a convite de professores e alunos da faculdade de Filosofia de Marília em São Paulo.

*O nome de Deus e a palavra do homem*

*O nome do homem e a Palavra de Deus.*

*Razão é Fé.*

*A Negação da Reforma*

*O novo testamento e a Crítica*, na Igreja Presbiteriana do Jardim das Oliveiras.

*Igrejas acusadoras ouvem o Senhor dizer: Quem estiver sem pecado atire a primeira pedra*, na Igreja Presbiteriana do Jardim das Oliveiras.

*O Esperanto como Língua Universal e o problema do Discurso Sagrado*, considerações em torno da tradução da Bíblia de Zamenhof<sup>26</sup> em face do problema hermenêutico, no Centro de Esperanto do Instituto Mackenzie.

Três participações em debates sobre *História Antiga*, no canal 2, 1974.

---

<sup>26</sup> Ludwik Lejzer Zamenhof ou simplesmente L. L. Zamenhof Białystok, hoje na Polônia, na época pertencente ao Império Russo, nasceu em 15 de dezembro de 1859 e faleceu em Varsóvia, Polônia, em 14 de abril de 1917. Foi um médico oftalmologista polonês e criador do idioma esperanto. Foi nomeado por 12 vezes ao prêmio Nobel da Paz.

*Que é o Budismo?* Duas palestras no canal 2, em 1975.

*Caminhos de Abraão, nossos caminhos*, em Brasília, 17 de maio de 1981.

*O sentido espiritual da História da faculdade de Direito de São Paulo*, nas Arcadas da Faculdade de Direito da USP no Largo São Francisco em 11 de agosto de 1981.

A Igreja Reformada no contexto da Igreja Universal no dia 15 de janeiro de 1981, no Instituto Pio XI em São Paulo.

## **Trabalhos projetados**

*O Dr. Visser't Hooft e o Conselho Mundial de Igrejas (ASTE).*

*Antero de Quental e o Budismo.*

*O Corão no Cancioneiro de Unamuno.*

*Marco Aurélio e o estudo da filosofia em Roma.*

*A Bíblia sagrada no Corão: Pesquisa sobre as razões das fantasias e discrepâncias.*

*Reedição crítica da Vida de Jesus*, de Miguel Torres, com introdução e notas.

*Lógica e obra missionária*, análise do pensamento e ação de Raimundo Lúlio.

*John Milton e os Valdenses.*

*Historiadores bíblicos*, estudo sobre os livros históricos da Bíblia tanto do Velho como de Novo Testamento.

*William A. Waddell, missionário e educador.*

Coletânea comentada do ponto de vista gramatical e linguístico de textos selecionados da Bíblia, segundo o seu valor literário para uso de educandários, sem qualquer intenção proselitista, com introdução e notas. Para as Edições Paulinas.

*A Bíblia na literatura universal, da antiguidade aos nossos dias.* Série de artigos para a Revista Bíblica, dos Salesianos. (Desenvolvimento de uma conferência realizada no Colégio Sion).

*História do Movimento Ecumênico nos próprios textos.*

*A noção de história na Dogmática de Karl Barth.*

*Unamuno e a História.*

*O Islão nos Lusíadas.*

*O interesse de alguns dos grandes historiadores pela historiografia bíblica e*

*eclesiástica.*

*O estímulo bíblico para a especulação filosófica.*